



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

REDE DE LEITURA INCLUSIVA: PERSPECTIVA DE QUALIDADE NA ESCOLARIZAÇÃO DAS PESSOAS DEFICIÊNCIA

MARGARIDA MARIA TELES

MÔNICA DE GOIS SILVA

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

RESUMO:

A educação inclusiva tem um grande desafio que é educar, em ambiente regular, todos os alunos respeitando suas necessidades e características dentro dos princípios da igualdade de oportunidades. Diante do exposto, este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e tem como objetivo propor uma discussão sobre a implantação da Rede de Leitura Inclusiva, as diferentes possibilidades que o livro se apresenta, a capilaridade regional da rede e suas contribuições na formação do cidadão letrado. Conclui-se que o movimento Nacional de Rede de Leitura Inclusiva que está se delineando em todo território brasileiro, movimentando os diversos seguimentos sociais no comprometimento de informar, divulgar, oportunizar e ampliar o acesso das pessoas com deficiência visual e demais deficiências aos diversos tipos que a leitura de um livro pode ser apresentada. Palavras chave: Leitura. Inclusão. Acessibilidade. RESUMEN:

La educación inclusiva hay un reto importante que es educar, en el ambiente regular, todos los alumnos respetando sus necesidades y características dentro de los principios de igualdad de oportunidades. Teniendo en cuenta lo anterior, este estudio es una investigación bibliográfica y documental con un enfoque cualitativo y tiene como objetivo proponer un debate sobre la aplicación de la Red de Lectura Inclusiva, las diferentes posibilidades que el libro presenta en el alcance regional de la red y su contribución en la formación de ciudadanos alfabetizados. Se

concluye que el movimiento Red de Lectura Incluido Nacional que está tomando forma a lo largo de Brasil, moviendo los diversos sectores sociales en el compromiso de informar, difundir, crear oportunidades y ampliar el acceso de las personas con discapacidad visual y otras discapacidades a varios tipos la lectura de un libro se puede mostrar. Palabras llave: Lectura. Inclusión. Accesibilidad.

Introdução

Segundo dados do MEC, o Brasil registrou um milhão de matrículas de pessoas com deficiência na educação básica, da rede pública e privada, destas 81% estão em classes comuns do ensino regular. Nas escolas públicas, registra-se 93% de matrículas nas classes comuns no ensino regular. Assim como, 98 mil professores estão participando de cursos de formação ou capacitação continuada, seja na modalidade presencial ou a distância[i]. Nesse contexto, 6,5 milhões de pessoas tem deficiência visual, divididos entre cegos - pessoas com perda total e baixa visão - com perda parcial, que precisam ter acesso à cultura letrada da forma que o livro venha se apresentar, seja ele, em audiolivro, em braille, audiodescrição, tipos ampliados, digitalizados, etc.,

Pensando nesse contingente, está se estruturando a cultura da leitura inclusiva, um movimento crescente que está se articulando como uma rede integração entre os Estados Brasileiros, para divulgação e promoção de ações em torno do direito das pessoas com deficiência a informações, independentemente da sua condição física ou sensorial. É fato que vemos esse movimento com um grande avanço tecnológico, político e educacional direcionado a uma cultura inclusiva. É o sistema de ensino em processo de universalização por escolas acessíveis a todos os alunos, muito diferente do que ocorria nos séculos passados, quando as escolas formais eram poucas e atendiam a uma determinada classe social.

Hoje a escola é para todos e os alunos circulam no meio a *informações vindas dos diversos sistemas de comunicação como televisão, rádio, internet entre outros, aumentando cada vez mais a necessidade da leitura no cotidiano social, assim como da sua importância*. No entanto, a escola tem reproduzido os chamados analfabetos funcionais[ii], pessoas que não conseguem fazer uso social da leitura e da escrita, embora consigam decodificar os códigos da escrita, porém apresentam dificuldades em compreender o que escrevem. Essa situação é mais agravante quando falamos de um milhão de matrículas de pessoas com deficiência que, muitas vezes, os recursos para aquisição das habilidades da leitura e escrita ainda não são acessíveis a todos.

Para Mortatti (2006), ler e escrever são instrumentos de modernização e desenvolvimento social, então, por que ainda encontramos dificuldades de concretizar o que é planejado com a universalização da escola para a formação do cidadão com deficiência, se a aquisição da leitura e da escrita são de extrema importância para a formação intelectual desse cidadão, para que ele seja inserindo no mundo letrado?

Nesse sentido, a educação inclusiva tem um grande desafio que é educar em ambiente regular todos os

alunos respeitando suas necessidades e características dentro dos princípios da igualdade de oportunidades, portanto, exigem-se novas formas de organização da escola com práticas educativas voltadas para a leitura inclusiva que atendam à necessidade de todos os alunos, assegurando suportes tecnológicos e a preparação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e tem como objetivo é fazer uma discussão sobre a implantação da Rede de Leitura Inclusiva, as diferentes possibilidades em que o livro se apresenta, a capilaridade regional da rede e as contribuições na formação do cidadão letrado.

Espera-se que esse artigo possa suscitar discussões que contribuam com o processo ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência que fazem parte das escolas regulares, possibilitando-as o acesso às informações através da leitura inclusiva ou livros acessíveis, e que elas possam adentrar nos espaços de letramento, adquirir informações e partilhar suas experiências.

O livro e a leitura inclusiva

Na velocidade e diversidade em que o conhecimento é registrado e apresentado, o livro vem evoluindo de acordo com a necessidade das sociedades. Hoje se vislumbra com a praticidade oferecida pelos diversos tipos em que ele se apresenta, porém foi um longo caminho percorrido por eles ao longo da história.

Vejamos, as primeiras formas de gravar o conhecimento foram em pedras ou tábuas de argila, depois surgiram os *khartés*, que eram cilindros de folhas de papiros. Em seguida, veio o pergaminho que era feito com peles de animais, depois o *códex*, também chamado de *códice*, na Idade Média, outra invenção de extrema importância para a difusão dos livros como objetos e como sinônimos de conhecimento foi a impressão.

Gutenberg foi fundamental para a difusão da leitura no mundo. O mérito dele foi a criação de um processo de impressão em série, fazendo com que novos livros surgissem com mais rapidez. O italiano Aldus Manutius, que modernizou o projeto tipográfico, hoje conhecido como design editorial[iii].

Não desmerecendo a importância da evolução do livro por muito séculos, ele era desfrutado por poucos, a leitura e a escrita não chegavam até as classes populares. Somente a partir do século XIX é que surgiram as grandes produções e o número de leitores começaram a se expandir com a disseminação da escola pública, mas, nesse contexto, não estavam incluídas as pessoas com deficiência.

No entanto, somente neste século é que surgiram políticas para promover o acesso ao livro didático e paradidático aos alunos com deficiência matriculados nas escolas públicas de educação básica do sistema de ensino brasileiro, os chamados "livros acessíveis". Então as escolas começaram a se preocupar e a discutir

sobre as dificuldades em que os alunos com deficiência apresentavam para ter acesso às produções livrescas.

As primeiras políticas de acessibilidade ao livro deram ênfase ao atendimento às pessoas com deficiência visual - cegos e de baixa visão, utilizando um sistema de escrita diferenciado e pouco usual pela sociedade: "o Sistema Braille". Assim, elas requerem mais atenção, principalmente, no que se refere às tecnologias que dão suporte para que elas dominem as atividades de leitura com autonomia. Isso difere das pessoas com outras deficiências, que podem ter acesso ao sistema de escrita da língua do seu país, como primeira ou segunda língua.

Nesse sentido, a Constituição Federal, nos Art. 205, 206 e 208, assegura o direito de todos à educação, à igualdade de condições de acesso, à permanência na escola e à continuidade do ensino. A Lei 10.753/2003 instituiu a Política Nacional do Livro e assegura às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura. O Decreto 5296//2004, no Art. 58, indica que o poder público adotará mecanismos de incentivo para tornar disponíveis em meio magnético, em formato de texto, as obras publicadas em nosso país.

Em 2008, as Políticas de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, asseguram ações de participação e aprendizagem dos alunos com deficiência visual no contexto escolar. (BRASIL, 2016).

Em 2009, o Projeto de Produção do Livro Acessível para alunos com Deficiência Visual, integra essa política como um documento orientador para as secretarias de educação do Brasil. Nesse documento, o formato acessível de produção do livro refere-se a:

- a) Braille: texto transcrito e impresso conforme as convenções Braille, para atender aos requisitos da leitura tátil, previstos nas normativas: Grafia Braille para a Língua Portuguesa, Normas Técnicas de Produção de Texto em Braille, Código matemático unificado para língua portuguesa, grafia química Braille para o uso no Brasil, grafia Braille para informática, manual internacional para musicografia; b) Livro digital falado: O DTB, de acordo com o padrão Daisy, é um tipo de texto digital que consiste em um sistema de marcação que permite a navegação por meio de teclas de atalho às diferentes partes do texto (capítulos, itens, páginas, linhas, entre outros): disponibiliza a leitura em áudio, a formatação para impressão Braille e a ampliação dos caracteres. (BRASIL, 2009)

Essas ações foram também asseguradas na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), nº 13.146, de 6 de julho de 2015, no artigo:

- Art. 68. O poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos

públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.

§ 1o Nos editais de compras de livros, inclusive para o abastecimento ou a atualização de acervos de bibliotecas em todos os níveis e modalidades de educação e de bibliotecas públicas, o poder público deverá adotar cláusulas de impedimento à participação de editoras que não ofertem sua produção também em formatos acessíveis.

§ 2o Consideram-se formatos acessíveis os arquivos digitais que possam ser reconhecidos e acessados por softwares leitores de telas ou outras tecnologias assistivas que vierem a substituí-los, permitindo leitura com voz sintetizada, ampliação de caracteres, diferentes contrastes e impressão em Braille.

§ 3o O poder público deve estimular e apoiar a adaptação e a produção de artigos científicos em formato acessível, inclusive em Libras (BRASIL, 2016).

Essa política referenda as anteriores, mas amplia as ações para outras deficiências. No parágrafo §3º, estende o formato acessível em LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, visando atender a demanda de pessoas surdas incluídas na educação básica. Anterior a essa legislação, a Fundação Dorina Nowill para Cegos, em São Paulo, elaborou um projeto direcionado a vários segmentos sociais para promoção de leitura inclusiva em todo território brasileiro. Segundo a Fundação:

[...] A intenção é mobilizar e estreitar o relacionamento entre educadores, mediadores de leitura, governos, agentes de bibliotecas e de organizações sociais, para disseminar a leitura inclusiva pelo Brasil e aproximar a pessoa com deficiência do mundo da leitura [...] Desde junho de 2013, grupos de trabalho de representantes destes setores vem sendo formados em diversos estados. Eles se reúnem para levantar os desafios e necessidades, refletir sobre as potencialidades locais e trocar experiências. Durante as reuniões, são estimulados a elaborar um plano de ação em rede para fortalecer as iniciativas que já existem além de criar novas, sempre tendo como tema o livro, a leitura e biblioteca sob a perspectiva da inclusão das pessoas com deficiência. O primeiro passo para o desenvolvimento da rede é o reconhecimento do cenário e mapeamento das principais iniciativas já desenvolvidas. Cada grupo tem autonomia para atuar de acordo com a sua realidade. A ideia é que todos os estados brasileiros participem, incentivando o acesso à informação e à democratização da leitura! A iniciativa é formada por pessoas e organizações e por isso só pode acontecer com o apoio e comprometimento dos participantes. Procure o GT do seu estado e participe

também! A atuação em rede permite o fortalecimento do vínculo entre as instituições locais, valorizando as iniciativas existentes e emergindo novas ações no âmbito do livro, leitura e bibliotecas, que considerem de maneira verdadeira a inclusão das pessoas com deficiência. Chegando aos três anos de atuação, a Rede de Leitura Inclusiva mobilizada pela Fundação Dorina nos 26 Estados mais o Distrito Federal realizará o seu I Encontro Nacional entre os dias 14 e 16 de junho deste ano[iv].

A finalidade desse projeto é levar a acessibilidade a todos os alunos, independentemente da sua condição física ou sensorial, às informações que circulam no espaço escolar em diferentes formatos em que elas possam se apresentar. Além dos tipos de formatos apresentados anteriormente, quando falamos sobre o Projeto de Produção do Livro Acessível, podemos acrescentar os livros em Tipos Ampliados, para pessoas com Baixa Visão, os traduzidos para LIBRAS, de uso na comunidade surda, os Livros Sensoriais, entre outros.

Observa-se que em nosso Estado há adesão de vários seguimentos públicos e privados em torno da formação de uma cultura para leitura inclusiva. Essa equipe começa a repensar a necessidade promover ações de acessibilidade à leitura não só para as pessoas com deficiência, como também, para formação dos profissionais envolvidos com elas. Todos os envolvidos nesse projeto, também, estão comprometidos em ampliar as oportunidades das pessoas com deficiência visual e demais deficiências, quanto ao acesso à produção cultural do seu Estado e País.

Conclusão

Independente das condições físicas ou sensoriais as pessoas com deficiência desejam, imaginam, sonham e criam, buscam exercer a liberdade de escolhas as quais tem direito como cidadão nesse universo do letramento. Elas precisam sair do grupo dos chamados “analfabetos funcionais”, mas para isso a sociedade tem que está acessível as suas condições.

Por entendermos que a deficiência não está atrelada ao analfabetismo, ela, por si só, não impede o desenvolvimento dos alunos no processo de escolarização, entretanto, sem acessibilidade tanto para profissionais envolvidos, quanto para os alunos com deficiência, pode sim limitar o desenvolvimento e o acesso aos bens culturais produzidos socialmente.

O movimento Nacional de Rede Leitura Inclusiva que está se delineando em todo território brasileiro, está movimentando os diversos seguimentos sociais no comprometimento de informar, divulgar, oportunizar e ampliar o acesso às pessoas com deficiência visual e demais deficiências aos diversos tipos que o livro pode ser apresentado.

Deseja-se que através da criação desse sistema de rede, que todas as pessoas envolvidas no processo possam dialogar no sentido de promover a qualidade da educação, a garantia do acesso, a permanência e a

terminalidade e/ou conclusão do curso para as pessoas com deficiência. Também objetiva a promoção pelo gosto da leitura e escrita, independente dos recursos e/ou Tecnologias Assistivas que tenham que ser usados como apoio, e que esses processos possam ser prazerosos.

Para tanto, exigem-se novas formas de organização da escola com práticas educativas voltadas para a leitura inclusiva que atendam às necessidades de todos os alunos, assegurando, inclusive, suportes tecnológicos e a preparação de todos os envolvidos no processo ensino/ aprendizagem.

No entanto, é difícil encontrar a justa medida, pois o processo de escolarização deve ser mediado por condições de acessibilidade, respeito ao ritmo individual, pelas necessidades tecnológicas, por profissionais com formação, sensibilidade e criatividade para que eles atravessem os períodos da vida acadêmica de modo tranquilo e com uma aprendizagem significativa para sua vida.

Nesse sentido, espera-se que as experiências de implantação e implementação das redes de leitura em todos os estados sejam entendidas como sugestões que possam ser acolhidas e implantadas por outros interessados na construção de um mundo plural e inclusivo. E que crianças, jovens e adultos alfabetizados e letrados tenham instrumentos para obter informações, atualizar-se, lutar por um emprego, conhecer o ponto de vista de pessoas próximas ou distantes, e, ainda, viver as emoções e aventuras narradas pelos autores e suas obras.

Referências

BRASIL. **Legislação Específica / Documentos Internacionais.**

Disponível em:

<http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao).

Acesso em: 20 de maio de 2016.

_____. **Projeto de Promoção do Livro Acessível para alunos com Deficiência Visual.** SEES/MEC. Brasília, 2009.

_____. <http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoas?](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoas?id=17435)

[id=17435](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoas?id=17435)

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução.** Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental.. Brasília/DF: MEC, SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. - São Paulo: Editora Scipione, 2008. CARDOZO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e escrever, muito prazer!** 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Histórias dos Métodos de Alfabetização no Brasil**, 2006.

Disponível em:

<http://>

portal.mec.gov.br

[/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf)

Acessado em: 30/06/2015.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, 2004.

Referências BRASIL. **Legislação Específica / Documentos Internacionais**.

Disponível em:

<http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao).

Acesso em: 20 de maio de 2016. _____. **Projeto de Promoção do Livro Acessível para alunos com Deficiência Visual**. SEES/MEC. Brasília, 2009. _____. <http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoess?id=17435](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoess?id=17435) _____.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental.. Brasília/DF: MEC, SEF, 1997. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. - São Paulo: Editora Scipione, 2008. CARDOZO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e escrever, muito prazer!** 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004. MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Histórias dos Métodos de Alfabetização no Brasil**, 2006.

Disponível em:

<http://>

portal.mec.gov.br

[/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf)

Acessado em: 30/06/2015. SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista

Brasileira de Educação, 2004. Referências BRASIL. **Legislação Específica / Documentos Internacionais.**

Disponível em:

<http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao).

Acesso em: 20 de maio de 2016. _____. **Projeto de Promoção do Livro Acessível para alunos com Deficiência Visual.** SEES/MEC. Brasília, 2009. _____. <http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoess?id=17435](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoess?id=17435) _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução.** Ministério da Educação e Cultura.

Secretaria de Educação Fundamental.. Brasília/DF: MEC, SEF, 1997. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização &**

linguística. - São Paulo: Editora Scipione, 2008. CARDOZO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e escrever, muito prazer!** 2ª ed.São Paulo:Ed. Ática, 2004. MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Histórias dos Métodos de**

Alfabetização no Brasil, 2006.

Disponível em:

<http://>

portal.mec.gov.br

[/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf)

Acessado em: 30/06/2015. SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, 2004. Referências BRASIL. **Legislação Específica / Documentos Internacionais.**

Disponível em:

<http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao).

Acesso em: 20 de maio de 2016. _____. **Projeto de Promoção do Livro Acessível para alunos com Deficiência Visual.** SEES/MEC. Brasília, 2009. _____. <http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoess?id=17435](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoess?id=17435) _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução.** Ministério da Educação e Cultura.

Secretaria de Educação Fundamental.. Brasília/DF: MEC, SEF, 1997. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização &**

linguística. - São Paulo: Editora Scipione, 2008. CARDOZO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e escrever, muito prazer!** 2ª ed.São Paulo:Ed. Ática, 2004. MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Histórias dos Métodos de**

Alfabetização no Brasil, 2006.

Disponível em:

<http://>

portal.mec.gov.br

[/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf)

Acessado em: 30/06/2015. SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, 2004. Referências BRASIL. **Legislação Específica / Documentos Internacionais**.

Disponível em:

<http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao).

Acesso em: 20 de maio de 2016. _____. **Projeto de Promoção do Livro Acessível para alunos com Deficiência Visual**. SEES/MEC. Brasília, 2009. _____. <http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoes?](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoes?)

id=17435 _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental.. Brasília/DF: MEC, SEF, 1997. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. - São Paulo: Editora Scipione, 2008. CARDOZO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e escrever, muito prazer!** 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004. MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Histórias dos Métodos de Alfabetização no Brasil**, 2006.

Disponível em:

<http://>

portal.mec.gov.br

[/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf)

Acessado em: 30/06/2015. SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, 2004. Referências BRASIL. **Legislação Específica / Documentos Internacionais**.

Disponível em:

<http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao).

Acesso em: 20 de maio de 2016. _____. **Projeto de Promoção do Livro Acessível para alunos com Deficiência Visual**. SEES/MEC. Brasília, 2009. _____. <http://>

portal.mec.gov.br

[/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoes?](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoes?)

id=17435 _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental.. Brasília/DF: MEC, SEF, 1997. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. - São Paulo: Editora Scipione, 2008. CARDOZO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e escrever, muito**

prazer! 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004. MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Histórias dos Métodos de Alfabetização no Brasil**, 2006.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf

Acessado em: 30/06/2015. SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, 2004. Referências BRASIL. **Legislação Específica / Documentos Internacionais**.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao>.

Acesso em: 20 de maio de 2016. _____. **Projeto de Promoção do Livro Acessível para alunos com Deficiência Visual**. SEES/MEC. Brasília, 2009. _____. <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoas?id=17435> _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental.. Brasília/DF: MEC, SEF, 1997. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. - São Paulo: Editora Scipione, 2008. CARDOZO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e escrever, muito prazer!** 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004. MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Histórias dos Métodos de Alfabetização no Brasil**, 2006.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf

Acessado em: 30/06/2015. SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, 2004.

[1] [...] explicou a diretora de Políticas de Educação Especial da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação, Martinha Clarete dos Santos, no Seminário de Educação Inclusiva: Avanços e Possibilidades, em 17 de jun. 2016. [1] IBGE (2000 apud MORTATTI, 2004, p.19). [1] Do papiro ao papel manufaturado. Disponível em <http://www.usp.br>

/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/0varia.htm

Acesso em: 6 de junho de 2016. [1] Rede de Leitura Inclusiva: **Quem somos – o grupo, porque, o que é feito, locais que participam.**

Disponível em:

<http://>

redeleiturainclusiva.org.br

[/quem-somos/](http://quem-somos/) Acesso em 30 de maio de 2016.

*Professora da Universidade Federal de Sergipe/UFS, do Departamento de Educação, Colegiado de educação e Letras-LIBRAS. Mestre em Educação pela UFS. Especialista Psicomotricidade. Atendimento Educacional Especializado- AEE. Membro do Grupo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência. Email: mm-teles@hotmail.com

. **Professora da Universidade Federal de Sergipe/UFS, do Departamento de Letras Estrangeiras/DLES, Colegiado Letras-LIBRAS. Mestre em Letras pela UFS. Especialista em LIBRAS e em Educação Inclusiva. Membro do Grupo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência. Email: monicagsb@yahoo.com.br

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 08/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: